

UMA DESCRIÇÃO PRELIMINAR DA FONOLOGIA LÍNGUA SABANÊ

Gabriel Antunes de Araujo* (*Vrije Universiteit Amsterdam*)

Este texto apresenta uma descrição da fonologia da língua Sabanê. Classificada por Rodrigues (1986) como pertencente à família isolada Nambikwara, o Sabanê é a língua da Comunidade Sabanê, falada majoritariamente na aldeia Aroeira, ao sul da cidade rondoniense de Vilhena. A comunidade conta com cerca de cento e dez pessoas, das quais quinze falam o Sabanê, enquanto o Português tem se tornado paulatinamente o idioma único do grupo. Apresentarei a seguir uma descrição geral da estrutura fonológica da língua, incluindo as oposições consonantais e vocálicas, o que permitirá definir um quadro distintivo, a estrutura da sílaba e alguns processos fonológicos. Porque a pesquisa se encontra em seu início, ainda não há uma análise do tom. Esse possui um papel importante em Sabanê, portanto, será transcrito, mesmo que falte uma análise apresentável. As palavras estão em notação fonética, seguidas da notação dos tons e da glossa, por fim, em português. Quando necessária a distinção entre representação fonética e fonológica, a primeira estará entre colchetes enquanto a última, entre barras inclinadas. Há dois tons em Sabanê: alto e baixo. Aqui eles são sempre representados pelos símbolos H para tom alto e L para tom baixo. Quando transcritos, o símbolo em capital maiúscula (como em H.L) representa o acento da palavra. Toda palavra, independentemente do número de tons altos, contém um acento principal. Lévi-Strauss (1948) apresenta uma lista com termos de parentesco Sabanê e Price (1978), por sua vez, publica uma lista de aproximadamente duzentas palavras, sem apresentar, contudo, uma análise propriamente dita dos dados. Price levanta um quadro fonológico com as consoantes /p t k m n l s h ? y w/ e vogais /a e i o u/. Além disso, ele menciona dois tons contrastivos para o Sabanê. Excluindo-se a série laringal /h ?/, defendo as mesmas oposições que Price.

CONSOANTES: a consoante oclusiva bilabial surda /p/ realiza-se como [p] em início e meio de palavra, na posição de onset¹. Não há ocorrências de [p] em coda. A consoante /p/ precede todas as vogais.

* Agradeço ao apoio financeiro da CAPES (*Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*, Bolsa 1790/99-4), da WOTRO (*Stichting voor Wetenschappelijk Onderzoek van de Tropen*) e da Faculteit der Letteren, Vrije Universiteit Amsterdam em vários estágios dessa pesquisa; ao meu orientador professor Dr. Leo Wetzels e a meus colegas Cristina Borella, Stella Telles e Edwin Reesink. Naturalmente, nenhuma dessas pessoas devem ser responsabilizadas pelos erros do texto.

¹ Devido a limitação do espaço desse texto, limitar-me-ei a apenas três exemplos para cada ponto, no entanto, os exemplos cruzados falam por si.

pã:mi:ri	H.L.H.L	'ele está cantando'
pa:pa	H.L	'calango'
ta:pulifi:	H.L.L.H	'serra, pedra'

Quando em pronúncia enfática, em geral na sílaba acentuada, a consoante bilabial surda pode tomar a forma aspirada [p^h], embora não haja oposição entre [p] e [p^h]:

u:p ^h a	H.L	'macuco' (<i>Tinamus sp.</i>)
ka:p ^h i:	L.H	'quati' (<i>Nasua nasua</i>)

A consoante oclusiva alveolar surda /t/ realiza-se como [t], tanto no início como no meio das palavras, na posição de onset precedendo todas as vogais, exceto [i]. A consoante, como todas as oclusivas, não ocorre em coda.

tu:tʃikari:	H.L.L.H	'pombo' (<i>Columba civia domestica</i>)
to:tali	H.L.L	'tatu bola' (<i>Tolypeutes matacos</i>)
moto:ka	L.H.L	'cabaça'

A consoante /t/ realiza-se diante de [i] como [tʃ]. Embora, em fala enfática, ocorra alternância entre [t] e [tʃ]. O exemplo 'seio' mostra as duas realizações possíveis de /t/ (a primeira com sufixo nominalizador). A posição de acento ou do tom alto não parece influenciar na escolha do alofone.

tu:tʃikari:	H.L.L.H	'pombo'
iri:tʃianõ	L.H.L.L.H	'leite de peito'
iri:tia	L.H.L.L	'seio'

A consoante oclusiva velar /k/ realiza-se como [k] diante de todas as vogais.

ki:na	H.L	'pulga'
ka:li	H.L	'sapo intanha' (<i>Ceratophrys ornata</i>)
koluwa:	L.L.H	'algodão'

Em fala enfática, ocorre o alofone aspirado [k^h]. No entanto, não há oposição legítima entre as formas [k] e [k^h].

bɔ̃.ɾow.k^he L.H.L 'papagaio'

O alofone raro [k^w] ocorre em contextos [...k^w-vogal-glide...]. Embora a pronúncia [ko.kaj.ɾi] não seja permitida, parece não haver oposição entre [k] e [k^w]. No entanto, o nome de uma outra espécie possui semelhanças fonéticas relevantes. É possível que a raiz seja [-waj.ɾi] e que as diferentes espécimes sejam marcadas por diferentes prefixos. Assim, por hipótese, a labialização do [k] seria explicável.

ko.k^waj.ɾi L.H.L 'veado mateiro' (*Mazama americana*)
o.waj.ɾi L.H.L 'veado campeiro' (*Ozotoceros bezoarticus*)

A consoante fricativa alveolar surda /s/ ocorre em início de palavra diante das vogais /a/ e [a:]. No meio das palavras, ocorre precedendo e sucedendo todas as vogais, exceto /i/.

salajmurita L.H.L.H.L 'curica azul' (*Eucinetus barrabandi*)
dja:sala:liɸi L.H.L.H.L.L 'seu coração'
ulu:musu H.L.L.H 'rolinha' (*Columbina minuta*)

Em ambientes circum-adjacentes à vogal /i/ ou à aproximante /j/, a fricativa realiza-se como pós-alveolar surda [ʃ].

a:ɸo H.L 'tabaco'
dɸi:ɸi H.L 'seu cabelo'

Há alguns exemplos em que um alofone da consoante fricativa alveolar sonoro [ʒ] ocorre. No entanto, a variação com sua contraparte surda, inclusive contextualmente, é clara. Dessa forma, trata-se de um alofone no contexto intervocálico.

majɸiɾi H.L.L 'criança'
majɸiɾi H.L.L 'criança'

A consoante aproximante lateral /l/ realiza-se como [l] na posição medial, sempre no onset, diante de todas as vogais. Ela varia livremente com

a consoante *tap* alveolar [ɾ]². Em todos os exemplos a seguir, a pronúncia com o outro alofone é possível. Foi encontrado apenas uma ocorrência de /l/ na posição inicial.

tala:wa	L.H.L	'arara vermelha' (<i>Ara macao</i>)
ku:li	H.L	'cotia' (<i>Myoprocta acouchy</i>)
re:tokomə:li	H.L.L.H.L	'o velho'

A consoante nasal bilabial /m/ ocorre, na posição de onset, em contiguidade a todas as vogais, tanto no início como no meio das palavras. Sua ocorrência não acarreta, necessariamente, nasalização de vogais circunvizinhas, embora a nasalização se apresente, raramente, nas vogais contíguas à esquerda da consoante nasal. Dessa forma, o alofone [m] ocorre em ambientes orais (preferivelmente) e também em nasais (ocasionalmente).

mulu:la	L.H.L	'tatu canastra' (<i>Priodontes giganteus</i>)
ulu:mi	L.H.L	'anta' (<i>Tapirus terrestris</i>)
ja:ma	H.L	'sangue'

No início de palavra, é comum o alofone nasal bilabial [m] alternar-se com o alofone oclusivo bilabial sonoro [b]. Isso ocorre comumente quando a vogal nuclear é laringalizada, havendo, entretanto, preferência ao alofone bilabial oclusivo. Em fala enfática ou pausada, o falante prefere o alofone nasal.

bɔ:se	H.L	'peixe'
mɔ:se	H.L	'peixe' (fala enfática)

A consoante nasal alveolar /n/ ocorre, na posição de onset, em contiguidade a todas as vogais, tanto no início como no meio de palavras, como o alofone [n]. Sua ocorrência, muitas vezes, acarreta nasalização da vogal contígua à esquerda, embora esse espalhamento se limite à primeira consoante e não seja categórico.

nənu:ʔ	L.H	'chicha'
--------	-----	----------

² Embora, estatisticamente, ocorra mais realizações como o *tap* alveolar do que com a variante aproximante lateral, os falantes nativos avaliam a variante [l] como mais 'correta'. Embora isso não tenha nenhum valor lingüístico, a escolha do símbolo fonêmico /l/ para representar as duas variantes satisfaz a expectativa do falante Sabanê.

nutupi:	L.L.H	'urucu'
kapõ:ne	L.H.L	'paca' (<i>Cuniculus paca</i>)

Em geral no início de palavra, ou raramente também no meio, precedendo vogal laringalizada, a consoante nasal alveolar realiza-se como oclusiva alveolar sonora [d].

dɛ:wi	H.L	'seu dente'
dj:ju	H.L	'seu cabelo'
dɔ:ɗa	H.L	'quexada' (<i>Tayassu pecari</i>)

Além dos glides, a consoante nasal alveolar é a única que pode ocorrer em posição de coda. Nesse caso, ocorre nasalização do elemento nuclear à sua esquerda e conseqüente perda da consoante. Como a nasalização das vogais não parece ser contrastiva, uma vez que ocorre sempre em contigüidade a consoantes nasais,

ifẽjn	L.H	'cagar'	/i.tejN/
djjiawwãnte	H.L.H.H.L	'bigode'	/nj.si.aw.aN.te/

A consoante fricativa glotal [h] a princípio não receberá o status de fonema por uma série de razões. A princípio, seu contexto é limitado: ocorre, majoritariamente, no primeiro onset da palavra. Adicionalmente, varia livremente com uma outra consoante (isso pode indicar um processo de perda do ponto de articulação). Em terceiro lugar, quando uma palavra inicia-se com vogal, ou seja, sem onset, em alguns falantes há a presença da aspiração inicial fortemente marcada.

ha:potu:	H.L.H	'nadar'
pa:potu:	HL.L.H	'nadar'
majfiri	H.L.L	'criança'
majhiri	H.L.L	'criança'

Os glides /j w/ sempre ocupam posições de onset e coda, onde contrastam com consoantes. Jamais ocorrem como núcleo de sílaba. O glide /w/ realiza-se como vocóide alto posterior assilábico [ɰ] (transcrito doravante como [w]) nas posições de onset e coda, circum-adjacente às vogais [a i o].

na:wanej	H.L.H	'mandioca'
iwwikata:	H.L.L.H	'cana de açúcar'
jowlota	H.L.L	'facão'

O glide palatal /j/ ocorre na posição de onset e coda como [j]. No onset inicial e medial, precede as vogais /a i o u/. Na coda, deve obrigatoriamente suceder às vogais /a e/.

ja:ja	H.L	'irmão'
jowɾota	H.L.L	'facão'
ju:jaka	H.L.L	'minhoca'
kənajfo	L.H.L	'pimenta'

Quando circum-adjacente a vogais nasais, o glide torna-se nasalizado [ɥ̃].

ifɛ̃ɲ	L.H	'vai cagar'
inɛ̃ɲ	L.H	'beba!'
ɥ̃ani:ka	L.H.L	'roça'

Os contrastes das consoantes são apresentados em ambientes idênticos e análogos. Naturalmente, buscou-se o maior número possível de contrastes em ambientes idênticos. Como a descrição dos alofones foi apresentada acima, apresentar-se-á o contraste com quaisquer das variantes alofônicas mencionadas. Somente grupos de segmentos que são foneticamente semelhantes estão emparelhados. Grupos dessemelhantes, como por exemplo /k/ e /p/ foram excluídos. Nos ambientes idênticos buscou-se controlar o número de sílabas e o mesmo tom, garantindo-se, todavia, que as palavras contivessem significados distintos. Nos pares análogos, buscou-se, também, o maior número possível de elementos semelhantes. Ao grupo consonantal foram incluídas os dois glides.

p	m	
u:p ^h a	H.L	'macuco'
u:ma	H.L	'capivara'
kolo:pi	L.H.L	'linha'
ulu:mi	L.H.L	'anta'

m w

maɟʃiri	H.L.L	'criança'
wajʃiri	H.L.L	'palha'
talã:ma	L.H.L	'teiú' (<i>Tupinambis teguixim</i>)
tala:wa	L.H.L	'arara'
p w		
kap ^h i	L.H	'quati'
d ^ʔ əwi	L.H	'seu dente'
tapajri	L.H.L	'banana'
jowajri	L.H.L	'gambá' (<i>Didelphis marsupialis</i>)
t n		
ifẽjn	L.H	'cagar'
inẽjn	L.H	'beba!'
miru:tiari	L.H.L.H.L	'está relampejando'
tapu:niari	L.H.L.H.L	'está nublado'
t l		
wa:tati	H.L.L	'flor'
wa:rati	H.L.L	'vento'
moto:ka	L.H.L	'cabaça'
bɔrowk ^h e	L.H.L	'papagaio'
n l		
ki:na	H.L	'pulga'
i:ra	H.L	'macaco-aranha'
ani:na	L.H.L	'morcego'
uri:ra	L.H.L	'tamanduá mirim'
m n		
maɟʃunõn	H.L.L	'menino'
najʃonõn	H.L.L	'areia'
dãmo:la	L.H.L	'sua pele'
ãno:la	L.H.L	'animal'
n s		
ulu:nunu	L.H.L.L	'macaco-prego'

ulu:musu	L.H.L.L	'rolinha'
inej	L.H	'raiz'
ifej	L.H	'rabo'
w j		
wa:ru	H.L	'papagaio'
ja:ja	H.L	'irmão'
wakawlu	L.H.L	'garça'
walajjena	L.H.L.L	'tucano'
j t		
ja:ja	H.L	'irmão'
ja:ta	H.L	'mulher'
jowrota	H.L.L	'facão'
to:tali	H.L.L	'tatu bola'

Quadro consonantal

	Bilabial	Alveolar	Velar	Palatal
Oclusiva	p	t	k	
Fricativa		s		
Nasais	m	n		
Lateral		l		
Glide			w	j

VOGAIS: as vogais orais altas /i u/ realizam-se como [i u], respectivamente. As vogais médias baixas anteriores /e o/ realizam-se como [e o]. Em sílaba final de palavra acentuada podem ocorrer alofones abertos [ɛ æ ɔ], no entanto, esse fenômeno é limitado. A vogal /e/ é relativamente rara. A vogal central /a/, geralmente realiza-se com [a ɒ] e como [ə]. A distribuição das vogais é limitada em relação à circum-adjacência aos glides.

A oposição entre as variantes breves e longas das vogais é relativa. Há um verdadeiro par mínimo opondo as vogais /a/ e /aa/ (veja abaixo). No entanto, não foram encontrados pares mínimos opondo as outras vogais. Portanto, não se pode falar em relações de contraste entre essas ocorrências, embora uma relação de complementação parece ser razoável. As variantes não-longas, digamos simples, ocorrem em sílabas cujos tons são baixos e/ou em sílabas átonas, quando a oposição átono/tônico se aplica. As variantes longas ocorrem nas sílabas de tom alto (H) e em sílabas tônicas ou portadoras de acento principal ou secundário. Trata-se, portanto, da típica

relação de distribuição complementar “sempre-nunca”: o fone simples ocorre em tal ambiente (a saber, sílabas átonas e cujo tom é baixo “L”), enquanto o fone alongado nunca ocorre em tais posições. A modificação corresponde, portanto, à diferença fonética nos ambientes. Apesar da aparente tautologia, esse tipo de processo é amplamente atestado (cf. Pike 1947:87). Dessa forma, a oposição entre as vogais [a] e sua contraparte alongada [a:] dá-se, portanto, devido a uma possível oposição tonal.

a	a:		
kari:		L.H	'cortar'
ka:ri		H.L	'sapo-intanha'

Há, também, uma tríade mínima opondo as variantes alongadas de /e/, /a/ e /i/. A relação entre as vogais alongadas e o tom alto ainda não está totalmente compreendida.

e:ra	H.L	'lua'
a:ra	H.L	'assar'
i:ra	H.L	'macaco-aranha'

Em seguida, o par análogo opõe /e/ e /a/.

ke:ra	H.L	'arara-canindé' (<i>Ara ararauna</i>)
ka:ri	H.L	'sapo-intanha'

Os pares análogos a seguir opõem /o/ e /u/.

wajulu	H.L.L	'cachorro'	
a:olu	H.L.L	'tatu-galinha'	(<i>Dasyopus novemcinctus</i>)
ulu:mi	L.H.L	'anta' (<i>Tapirus terrestris</i>)	
kolo:pi	L.H.L	'corda'	

A vogal baixa posterior não-arredondada /a/, realiza-se como [a] e como sua contraparte alongada [a:], ocorrendo no núcleo da sílaba, circum-adjacente a todas as consoantes e semi-consoantes. Podem ocorrer como único elemento da sílaba, isto é, em sílabas sem onset e coda. Em posição átona, ocorre o alofone [ə].

[a]		
ki:ta	L.H.L	'milho'
takũntepi	L.H.L.L	'pedaço'
a:jpakasajili	H.L.L.H.L.L	'o machado está aqui'
o:lali	H.L.L	'grama'

[a:]		
sapã:ne	L.H.L	'irmã/maninha'
wajuluta:ri <i>concolor</i>)	H.L.L.H.L	'onça vermelha' (<i>Felis (Puma)</i>)
ka:ria:li	H.L.H.L	'ele está cortando'
kama:tupiru:	L.H.L.L.H	'feijão'
nasa:la	L.H.L	'chifre'
kola:riwi	L.H.L.L	'garfo'

[ə]		
kənajfo	L.H.L	'pimenta'
nənu:ʔ	L.H	'chicha'
motũ:motũ:nəli	L.H.L.H.L.L	'redondo/isso é redondo'

A vogal anterior baixa /e/ é relativamente rara. Pode ocorrer como núcleo de sílaba sem onset e coda. Não ocorre como núcleo de sílaba seguida pelo glide /w/.

[e]		
tejp ^h a	H.L	'cobra'
tõ:ne	H.L	'chupar'
inej	L.H	'raiz'

[e:]		
ke:ra	H.L	'arara-canindé'
re:ritoko:mi	H.L.L.H.L	'minha velha'
e:ra	H.L	'lua'

A vogal posterior alta não-arredondada /i/ e sua contraparte alongada ocorrem no núcleo da sílaba, circum-adjacente a todas as consoantes e à

semi-consoante /w/. Podem ocorrer como único elemento da sílaba, isto é, em sílabas sem onset e coda.

[i]		
ja:ti	H.L	'acende! (o fogo)'
tōntō:niɑ:ri	H.L.L.H.L	'ela está me lambendo'
wi:nali	H.L.L	'fumaça'

[i:]		
ati:tapa	L.H.L.L	'mulher'
aʃi:pāno	L.H.L.L	'sal'
uli:ma	L.H.L	'cera'
wi:napa.li	H.L.L.L	'está fumaçando'

A vogal média baixa posterior arredondada /o/ e sua contraparte alongada ocorrem no núcleo da sílaba, circum-adjacente a todas as consoantes. Podem ocorrer como único elemento da sílaba, isto é, em sílabas sem onset e coda. Não ocorre como vogal nuclear quando a sílaba contém um onset /w/, mas ocorre quando o glide /j/ está o onset. A situação inversa se aplica quando os glides /w/ e /j/ estão em coda.

[o]		
popu:ta	L.H.L	'borboleta'
kolũ:niɑ:ri	L.H.L.H.L	'seco/está seco'
motũ:motũ.nəli	L.H.L.H.L.L	'redondo/isso é redondo'
k ^h ap ^h i:pu.nõn	L.H.L.L	'cinzas'

[o:]		
ko:ka	H.L	'sogro'
mo:topo:ka	H.L.H.L	'minha espingarda'
wi:rata	H.L.L	'galinha'
o:ja	H.L	'rato'

A vogal posterior alta arredondada /u/ e sua contraparte alongada ocorrem no núcleo da sílaba, circum-adjacente a todas as consoantes e ao glide /j/. Podem ocorrer como único elemento da sílaba, isto é, em sílabas sem onset e coda.

[u]			
pu wi:sa	L.H.L	'mutum' (<i>Crax globulosa</i>)	
a:k uku	H.L.L	'cachorro do mato'	
mulu :la	L.H.L	'tatu canastra'	
wajjulupi <i>brachyurus</i>)	H.L.L.L	'lobo guará'	(<i>Chrysocyon</i>)

[u:]		
tu :tʃikari:	H.L.L.H	'pombo'
ku :tʃia:ri	H.L.H.L	'ele está amarrando'
anu :se	L.H.L	'balaio'
ulu :ma.ta	L.H.L.L	'boi'

Fonemas vocálicos em Sabanê:

i	u
e	o
a	

A sílaba em Sabanê possui um núcleo vocálico obrigatório. Todas as consoantes podem ocupar a posição de onset, enquanto a posição de coda é exclusiva aos glides, /j w/ e à consoante nasal /N/. Os tipos silábicos possíveis são:

/v/	→	[v], [v:]
ã :ni		'mate-o!'
i :pi.a:ri		'ele ouve'
o .ko:ra		'escorpião amarelo'
u :ma		'capivara'

/vX/, onde x=glide ou /n/	→	[vx], [v:x]
aj .mo.ti		'piolho'
a :j.po		'machado'
uj .ki.ra.pi:ta		'macaco-barrigudo'
takũ ntepi		'pedaço'

/cv/	→	[cv], [cv:]
------	---	-------------

ki.ri:wa	'casa'
ta.ki:pa	'sagüi'
i.ru:ri.a:ri	'ele está comendo'
i.ru:pi.a:ri	'ele está vomitando'

/cvX/	→	[cvx], [cv:x]
waj.fi.ri		'palha'
ko.low.lu.i		'faca (de pedra lascada)/rato'

PROCESSOS: há três processos pós-lexicais comuns em Sabanê. Redução e apagamento de vogais; inserção de oclusiva glotal entre junção de palavras/morfemas terminados e iniciados em vogais; e cópia de glide. A consoante oclusiva glotal [ʔ] ocorre quando as palavras possuem vogais finais e iniciais se encontrando na fronteira de palavra. Dessa forma, a fim de se evitar um duplo ou triplo encontro vocálico, há a epêntese de [ʔ], como em (a). Quando a vogal final de uma palavra encontra a consoante inicial da palavra seguinte, não ocorre a epentese (b). No entanto, quando a sílaba final da palavra inicial termina em glide, a epêntese também não ocorre (c). Isso indica que o processo evita sílabas sem onset, de uma maneira geral e mais especificamente evita hiatos. Essa tendência é também indicada em palavras com vogal inicial que tendem a ter uma aspiração, embora não ocorra em todos os informantes. A divisão entre as sílabas é indicada por pontos.

(a)	jow.la	H.L	'faca'
	a:pi.a:ri	H.L.H.L	'está afiada'
	jow.la.ʔa:pi.a:ri	H.L.H.L.H.L	'a faca está afiada'
(b)	ka.pi:ra	L.H.L	'cua'
	ko.mũ:na.li	L.H.L.L	'está cheia'
	ka.pi:ra.ko.mũ:na.li	L.H.L.L.H.L.L	'a cua está cheia'
(c)	ma.ri.k ^h iw	L.L.H	'menino'
	i.ru:ri.a:ri	L.H.L.H.L	'ele está comendo'
	ma.ri.k ^h iw.i.ru:ri.a:ri	L.L.H.L.H.L.H.L	'o menino está comendo'

A consoante glotal aparece raramente em finais de palavra (d), embora sua ocorrência seja opcional e destacadamente ocorre em fala enfática ou pausada.

(d)	nənu:ʔ	'chicha'
	o:t ^h aʔ	'flecha'

Se a sílaba seguinte à uma sílaba tônica contiver vogal /i/ e for seguida por uma sílaba contendo // ocorre elisão da vogal [i]. Nesses casos, formar-se-á um encontro consonantal composto por [c+l].

/ninupiria/	→	[ni.nu:.pri.a]	'água'
/amupirenaeli/	→	[a.mu:.pre.na.e.li]	'ele está com sono'

Quando o glide está na coda da sílaba e é seguido por uma sílaba sem onset, ocorre geminação do glide. Pode tratar-se de um artifício para evitar sílabas sem onset, ressilabificando o glide da coda para o onset. Esse fenômeno fonético é melhor percebido com o glide [w]. No entanto, em fala enfática, a geminação do glide [j] se mostra também evidente.

/apikatariawa/	[a.pi:.ka.ta.ri.aw.wa]	'colher'
/jowi/	[jow.wi]	'mel'
/tapawulu/	[ta.paw.wu.lu]	'panela de barro'
/wajulupi/	[waj.ju.lu.pi]	'gato'
/nanajiku/	[na.naj.ji.ku]	'pernilongo'
/ajowa/	[aj.jo.wa]	'borrachudo'

Há muitas questões em aberto para o prosseguimento da pesquisa, incluindo o estatuto dos tons, das vogais laringalizadas, dos processos fonológicos e suas relações com a morfologia, etc. Essa apresentação, bastante preliminar, serve apenas como primeira descrição da língua e não deve ser tomada, portanto, como definitiva.

Bibliografia

- Lévi-Strauss, Claude. 1948. La Vie Familiale et sociale des indiens Nambikwara. *Journal de la Société des Américanistes de Paris* 37, 1-132.
- Pike, Kenneth. 1947. *Phonemics*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Price, David. 1978. The Nambikwara Linguistic Family. *International Journal of American Linguistics*, vol. 20 (1): 15-37.
- Rodrigues, Aron. 1986. *Línguas Brasileiras*. São Paulo: Loyola.